

Recompondo uma trajetória: anotações sobre o jovem

Antônio Maciel Bonfim (1925-1930)

RAIMUNDO NONATO PEREIRA MOREIRA<sup>(\*)</sup>

A biografia é um gênero antigo, que se disseminou tendo por base a noção de *bioi* (*bios*) e não se ocupa apenas de retratar a “vida”, mas também a “maneira de viver”. Gênero híbrido, a biografia se situa em tensão constante entre a vontade de reproduzir um passado real vivido, segundo as regras da *mimesis*, e o polo imaginativo do biógrafo, que deve refazer (recompor) um universo perdido conforme sua intuição e seu talento criador. Assim, o caráter “impuro” da biografia, a dificuldade de classificá-la em uma disciplina organizada e a pulverização entre tentações contraditórias – a exemplo da vocação romanesca, a ânsia da erudição e a insistência em um discurso moral exemplar – fizeram dela um subgênero há muito sujeito à infâmia e a um déficit de reflexão teórica e metodológica (DOSSE, 2009: 13, 55, 123).

Segundo o mesmo autor, a biografia conheceu um demorado eclipse no que concerne àquilo aceito como saber erudito ao longo do século XIX e a maior parte do XX. Um desprezo obstinado condenou o gênero, dependente das concessões à emotividade e ao fomento da implicação subjetiva. Portanto, um muro separou o biográfico do histórico, achacando-o como elemento parasita capaz de perturbar os objetivos científicos da disciplina histórica. O gênero foi confiado, ou melhor, abandonado aos “mercenários” da biografia, cujo êxito junto ao público somente era comparável ao desdém de que eram alvo por parte da comunidade intelectual. Porém, notou-se uma mudança no início da década de 1980: as ciências humanas em geral e os historiadores em particular redescobriram as virtudes de um gênero que a razão gostaria de ignorar. “A biografia é reivindicada pela musa da história. Derrubado o muro, assistimos a uma verdadeira explosão biográfica que se apossa dos autores e do público num acesso de febre coletiva que dura até hoje” (Ibid.: 16).

---

<sup>(\*)</sup> Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Regional de Local (PPGHIS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenador do projeto de pesquisa *No rastro de Miranda: uma investigação histórica acerca da trajetória de Antônio Maciel Bonfim (1905-c.1947)*.

Na perspectiva de avaliar as transformações nos vínculos que aproximaram a escrita da História e o gênero biográfico nas últimas décadas do século XX, Loriga (in: REVEL, 1998: 225), resumiu o significado da “reviravolta radical” nos seguintes termos: “Após um longo período de desgraça, durante o qual os historiadores se interessaram pelos destinos coletivos, o indivíduo voltou a ocupar um lugar central em suas preocupações”. Conforme a historiadora, a “redescoberta da biografia” remeteu-se principalmente às experiências nos campos do conhecimento histórico atentos aos fenômenos do cotidiano e das subjetividades – tais como a História Oral, os estudos sobre a cultura popular e a História das Mulheres.

As considerações anteriormente esboçadas relacionam-se com o escopo da presente comunicação, que objetiva refletir acerca da trajetória intelectual e da formação política de Antônio Maciel Bonfim (1905-c.1947), codinome *Miranda*, militante revolucionário e secretário-geral do Partido Comunista do Brasil (PCB) entre os anos de 1934 e 1936. Em linhas gerais, o trabalho aborda um momento insuficientemente estudado da vida da personagem, localizado entre os anos de 1925 e 1930. No período em questão, o jovem intelectual baiano transitou da postura de defesa de reformas pontuais – adoção do divórcio e maior equidade nas relações Norte-Sul) – para uma posição que preconizava saídas radicais para a sociedade brasileira – aproximação dos conspiradores civis e militares que deram suporte à Revolução de 1930, contatos com Luiz Carlos Prestes (1898-1990) e ingresso na Liga de Ação Revolucionária (LAR). A partir das investigações realizadas em fontes documentais e jornalísticas sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), do Instituto Geográfico e História da Bahia (IGHB) e do Centro de Documentação e Memória de Alagoinhas (CENDOMA), o texto almeja problematizar aspectos atinentes à trajetória de Antônio Bonfim, antes da transformação no legendário dirigente comunista. A propósito, destaque-se que o “célebre *Miranda*”, personagem complexo da história das organizações de esquerda brasileira, ainda não foi objeto de uma pesquisa histórica específica. Portanto, identificar e deslindar novos indícios que dizem respeito à trajetória do militante oportuniza revisitar os debates historiográficos atinentes a determinados problemas que dizem respeito à explosão do biográfico na contemporaneidade e, especificamente, à biografia histórica (DOSSE, op. cit.; LORIGA, 2011; VILAS-BOAS, 2014).

Antônio Maciel Bonfim nasceu no município de Irará, Bahia, em 10 de fevereiro de 1905, filho dos camponeses João Matias do Bonfim e Maria Maciel Bonfim. Após a mudança

da família para cidade polo de Alagoinhas, o garoto Bonfim (apelidado “Guaxinim” pelos companheiros de classe) cursou o "Educandário Maria Imaculada" – também conhecido como “Colégio dos Irmãos Maristas”. De acordo com Barros (1979: 149), provenientes de La Vallée-en-Gier, França, os Maristas chegaram em Salvador no início de 1904, instalando um colégio na capital baiana, em 23 de julho do mesmo ano. Em 7 de fevereiro de 1905, sob a mesma organização e igual orientação, os religiosos estabeleceram a escola em Alagoinhas. Segundo o memorialista, o "Educandário Maria Imaculada", após manter durante dez anos os Cursos Elementar e Complementar, encerrou as atividades em 1915<sup>1</sup>.

No corpo de uma entrevista concedida ao jornal *Estado da Bahia*, o bacharel em Direito Pedro Bonfim, irmão do já famigerado dirigente *Miranda*, acrescentou novos dados aos verdes anos da juventude do mano. De acordo com o informante, a dedicação aos estudos fez com que o jovem Antônio conquistasse a simpatia dos padres responsáveis pela direção da escola, que aconselharam ao pai enviá-lo para o Seminário Marista, em Recife, Pernambuco. Segundo ainda Pedro Bonfim, no claustro, o noviço deu prosseguimento à trajetória de apaixonado pelos livros. Em plena adolescência, devorou os livros de Cesare Cantu (1804-1895), Élisée Reclus (1830-1905), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Louis Adolphe Thiers (1797-1877), a *História dos Girondinos*, de Alphonse de Lamartine (1790-1869), obras sobre Napoleão e outras sobre História e Política. Aqui, Pedro Bonfim desempenhou o papel de biógrafo, estabelecendo relação causal entre os fatos e atribuindo sentido às leituras realizadas pelo irmão, decisivas para a formação política do militante comunista: “Esgotou, em pouco, a biblioteca do Colégio. Julgo que tenha colhido aí o gérmen revolucionário”<sup>2</sup>.

No início da década de 1920, Antônio abandonou a carreira eclesiástica e ingressou no Exército, assentando praça na capital da República. Segundo o aprendiz de biógrafo, talvez influências das leituras sobre Napoleão. Conforme as informações prestadas pelo bacharel, o jovem soldado participou da Revolta Paulista de 1924, estabelecendo os primeiros contatos com revolucionários de carne e osso. Acerca da passagem de Bonfim pelas Forças Armadas, ainda

---

<sup>1</sup> ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (APERJ). Fundo: Polícias Políticas (POL. POL.). Série: Comunismo. Prontuário GB 1890. Polícia Civil do Distrito Federal - DESPS – Antônio Maciel Bonfim ou Adalberto de Andrade Fernandes ou Américo de Carvalho vulgo Miranda. 8 abr. 1940; BONFIM, Antônio. Lembrando... *Correio de Alagoinhas*, 25 abr. 1925, p. 2. Instituto Geográfico e Históricos da Bahia (IGHB). Acervo: Jornais.

<sup>2</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes. *Estado da Bahia* (segunda edição), Salvador, 4 abr. 1936, p. 8. IGHB. Acervo: Jornais.

não foi possível estabelecer dados mais precisos. De toda sorte, companheiros de militância e historiadores reconheceram que o sertanejo de Iará prestou serviço militar no Exército e ingressou na Polícia da Bahia, alcançando a patente de sargento (LIMA, 1982: 172; REIS, 1981: 32; RODRIGUES, in: FAUSTO, 1993: 378).

Em seguida, Bonfim reapareceu na Bahia, tornando-se professor do Colégio "Antônio Figueiredo", em Salvador. Conforme afiançou um contemporâneo (BARROS, op. cit.: 298), o jovem mestre também exerceu o magistério em cursos secundários de várias casas de ensino de Alagoinhas. A julgar pelos indícios presentes nas fontes investigadas, Antônio foi um educador dedicado. Sobre o ponto em questão, ao longo da entrevista concedida ao jornal *A Noite*, em abril de 1940, o antigo secretário-geral do PCB afiançou ter lecionado Francês, Matemática e outras matérias<sup>3</sup>.

O professor também atuou no jornalismo, transformando-se em colaborador e redator do *Correio de Alagoinhas*. Bonfim assinou pelo menos seis artigos no hebdomadário interiorano: "A consciência" (13/04/1925); "Lembrando" (25/05/1925); "O ideal" (25/05/1925); "Evolução" (29/07/1925); "Esperamos muitas reformas e mais o divórcio" (07/06/1926); e "Norte e sul do Brasil" (26/07/1926). Nos textos em que as questões políticas ocuparam o centro das preocupações do articulista, constatou-se o tom de crítica moderada às mazelas da Primeira República. Por exemplo, no artigo de 7 de junho de 1926, Bonfim manifestou entusiasmo em torno da votação de alguns projetos pelo novo legislativo federal, coincidindo com o início do governo Washington Luís (1926-1930): mudança no padrão da moeda; reforma eleitoral; revogação da Lei de Imprensa; e adoção do divórcio. Ardoroso partidário da norma que possibilitava a separação entre os casais, o jornalista previa fortes reações do campo adversário: "Muitos torrões moralistas levantar-se-ão contra o divórcio, tido aqui, nesta terra de luz, como uma cousa abominável, como um atentado à família, à honra, à tradição. Nada disso meus senhores; blaterais em vão. A existência do divórcio é como o da penitenciária, serve-se dela quem quer ou precisa". Já no texto de 26 de julho do mesmo ano, analisou as assimetrias regionais, fez votos que o novo presidente entendesse as diferenças entre os diferentes rincões do Brasil e lavrou o seu protesto contra as vicissitudes do pacto federativo: "O Norte não pode viver da mesma forma que o Sul. O que é justo para o Sul é extorsão para o

---

<sup>3</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes; TAMBEM renega o comunismo o secretario do partido! *A Noite* (edição final), Rio de Janeiro, 20 abr. 1940, p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira. Acervo: Jornais.

Norte com civilização mais atrasada, recursos poucos, povo diferente, clima e produções diferentes, e vice-versa”<sup>4</sup>.

Conforme as informações dispostas na entrevista concedida pelo irmão bacharel, o jornalista Antônio, durante a visita a uma exposição escolar, enamorou-se por uma professora do Colégio “Jesus, Maria, José”, escrevendo uma crônica no *Correio de Alagoinhas* acerca da moça. O romance transformou-se em noivado, prolongando-se até pelo menos setembro de 1929. Aspirando melhorar a situação financeira (quem sabe antevendo o enlace matrimonial), mudou-se para Aracaju, onde trabalhou no Banco Estadual. Em dezembro de 1927, Bonfim era secretário da instituição. No entanto, adoeceu e retornou à Bahia. Antes de se envolver em conspirações e conciliábulos, prestou serviços como auxiliar à operadora de serviços portuários *Wilson Sons & Company Ltda.*<sup>5</sup>

Antônio Maciel participou da campanha da Aliança Liberal, apoiando a chapa Getúlio Vargas-João Pessoa, como elemento independente, segundo o bacharel Pedro Bonfim. Não obstante, foi caracterizado pelo irmão como um “pessoísta apaixonado”. Após o malogro da coalizão liberal nas eleições de março de 1930, Antônio passou a conspirar e a ligação com elementos oposicionistas ensejou a oportunidade de retornar à capital da República, na condição de emissário dos aliancistas baianos. É bastante provável que a sua presença no Rio de Janeiro tenha resultado em alguma viagem ao sul do país e na consequente ligação com Luiz Carlos Prestes, que se encontrava exilado em Buenos Aires. Na mesma linha de abordagem, o general João de Oliveira Freitas salientou que Antônio Maciel, em abril de 1930, abandonou o posto na *Companhia de Petróleo Anglo-Mexicana* e atuou como elemento de ligação, no Rio de Janeiro, entre os militares que deflagraram a Revolução de 1930 e os conspiradores da Bahia. Descontente com os rumos das articulações que resultaram no movimento de outubro, Bonfim aderiu à Liga de Ação Revolucionária (LAR), agrupamento criado por Prestes, na esteira do lançamento do Manifesto de Maio, sob o influxo de alguns intelectuais brasileiros, dentre eles

---

<sup>4</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes; BONFIM, Antônio. A consciencia. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 13 abr. 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais; Id. Lembrando. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 25 abr. 1925, p. 2. IGHB. Acervo: Jornais; Id. O ideal. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 25 maio 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais; Id. Evolução. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 29 de jul. 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais; Id. Esperamos muitas reformas e mais o divórcio. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 7 jun. 1926, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais; Id. Norte e sul do Brasil. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 26 jul. 1926, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais.

<sup>5</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes; BOAS-FESTAS. *Correio de Alagoinhas*, 28 dez. 1927, p. 2. IGHB. Acervo; Jornais; HOSPEDES e viajantes. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 10 set. 1929, p. 1. Centro de Documentação e Memória da Alagoinhas (CENDOMA). Acervo: Jornais.

Mário Pedrosa (1900-1981) e Aristides Lobo (1905-1968), em julho de 1930, na Argentina. De algum modo, ainda não suficientemente aclarado pelos estudiosos da temática, o militante baiano estabeleceu contato com o *Cavaleiro da Esperança* ou outro expoente da organização, vinculando-se ao programa do grupo prestista (CARONE, 1978: 328-332; Id., 1982: 233-234; RODRIGUES, op. cit.: 370; VIANNA, op. cit.: p. 71, 112-115). Conforme Waack (1993: 65), Bonfim foi um dos criadores da LAR e discutiu com Prestes e Silo Meirelles (1900-1957) o manifesto inicial do grupo. Em seguida, atuou alguns meses como secretário da liga na Bahia, até a sua dissolução e o rompimento com o líder, em dezembro de 1930<sup>6</sup>.

Em 15 de setembro de 1930, Antônio Maciel Bonfim foi preso em Alagoinhas, acusado de subversão comunista. Conforme matérias publicadas nos jornais *Diário de Notícias* e *A Tarde*, também foram detidos os operários Manoel Ribeiro e João Pacífico de Souza, suspeitos de auxiliarem Antônio na realização de propaganda revolucionária entre os operários de Salvador e Alagoinhas, além de promoverem um encontro comunista no logradouro de Maçaranduba, assistida por mais de cinquenta pessoas. Conforme as investigações, Antônio, Manoel e João compunham o núcleo dirigente da Liga de Ação Revolucionária na Bahia. Conduzido à Delegacia da Segunda Circunscrição, Maciel declarou que era comunista, adiantando mais que mantinha correspondência com Luiz Carlos Prestes, na República Argentina, e outros indivíduos, na capital do país. Em seu poder, a polícia encontrou “vários documentos comprometedores”. Sinais evidentes de tensão entre o líder e o discípulo emergiram no corpo de uma carta endereçada por Bonfim a um amigo. O professor estranhava o silêncio do *Cavaleiro da Esperança*, que não havia respondido às últimas missivas, inclusive aquela em que demandava uma subvenção. E concluía: “[...] Caso não possa entrar em ação nesta capital, tomarei outro destino com as minhas ideias revolucionárias”<sup>7</sup>.

Preso, Antônio Bonfim foi identificado pela Secretaria da Polícia e Segurança Pública do Estado da Bahia, em 19 de setembro, através da ficha policial de número 4.608. Em 27 de

---

<sup>6</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes; OS PRODROMOS da Revolução na Bahia. As interessantes declarações do general João de Oliveira Freitas. *A Noite*, Rio de Janeiro, 26 jan. 1931, p. 5. Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>7</sup> O OLHO de Moscou! *Diário de Notícias*, Salvador, 16 set. 1930, p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB). Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais; ABORTOU a ‘Liga de Acção Revolucionaria’. *A Tarde*, Salvador, 16 set. 1930, p. 10. IGHB. Acervo: Jornais; O OLHO de Moscou visando o Brazil. *Diário de Notícias*, Salvador, 17 set. 1930, p. 1. BPEB. Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais; O ‘COMPLOTT’ comunista. *A Tarde*, Salvador, 17 set. 1930, p. 10. IGHB. Acervo: Jornais.

setembro, o *Diário de Notícias* anunciou a soltura de Antônio Bonfim, Manoel Ribeiro e João Pacífico, até então mantidos presos e incomunicáveis na Segunda Delegacia de Polícia, em virtude de um *habeas corpus* impetrado pelo *major* Cosme de Farias (1875-1972). Contudo, o jornal não perdeu a chance de alfinetar os recém-libertados: “Cuidem, agora, de outra vida!”<sup>8</sup>

Conforme afiançou o bacharel Pedro Bonfim, o irmão viajou para Alagoinhas, escondendo-se, pois temia novas perseguições. Por incrível que pareça, a Revolução foi ao encontro do jovem Antônio. Em 24 de outubro, uma coluna de militares amotinados, comanda pelo capitão Agildo Barata (1905-1968), entrou vitoriosamente na cidade (BARATA, 1978: 145; BARROS, op. cit.: 205). Antônio apresentou-se às hostes revolucionárias, mas divergia do movimento capitaneado pela Aliança Liberal e que levou ao poder Getúlio Vargas (1882-1954). Permaneceu preso, sob palavra, durante dois meses, na casa de uma irmã, terminando por romper com o mano advogado, devido às divergências ideológicas. E desapareceu do olhar vigilante dos familiares<sup>9</sup>.

Antônio Bonfim reapareceu em 21 de julho de 1931, quando foi preso, na cidade do Rio de Janeiro, acusado de ser um “comunista perigoso”. Uma semana depois, prestou declarações ao delegado João Castelo Branco, da Quarta Delegacia Auxiliar. Inquirido, alegou se chamar *Américo Carvalho*, filho de João Matias de Carvalho e Maria Carvalho, e ser natural do estado de Sergipe. Indagado sobre outras questões, respondeu ter 26 anos, ser solteiro, trabalhar como empregado no comércio e residir na Rua Salvador Correia. Depois de assinar o Auto de Qualificação, foi posto em liberdade. Em 23 de janeiro de 1932, “por ser elemento reconhecidamente comunista”, o sertanejo de Irará, ainda se valendo do pseudônimo *Américo Carvalho*, foi preso novamente. No dia seguinte, após prestar declarações ao delegado João Castelo Branco, foi recolhido à Casa de Detenção e, em 1º de abril, transferido para a Colônia Correccional de Dois Rios, na Ilha Grande, litoral do estado do Rio de Janeiro<sup>10</sup>. Em novembro de 1932, após empreender fuga na companhia dos militantes comunistas José Desidério e José Caetano Machado, ingressou no PCB e ascendeu meteoricamente no aparelho partidário. Pouco tempo depois, emergiu da obscuridade o “famoso *Miranda*”, secretário-geral da Seção

<sup>8</sup> ANTONIO Bomfim quer voltar para a Bahia, para o seio da sua família. *Estado da Bahia*, Salvador, 9 abr. 1936 (segunda edição), p. 8. IGHB. Acervo: Jornais; CUIDEM, agora, de outra vida! *Diário de Notícias*, Salvador, 27 set. 1930, p. 1. BPEB. Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais.

<sup>9</sup> FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes.

<sup>10</sup> APERJ. Prontuário GB 1890, doc. 2-9.

Brasileira da Internacional Comunista (ABREU et al., 2001: 704-705; BASBAUM, 1983: 75; Id. 1976: 138-142, 158; LIMA, op. cit.: 168-169).

À guisa de conclusão, sublinhe-se que escrever a vida é um horizonte inacessível. Não obstante, estimula o desejo de narrar e compreender. Desde a Antiguidade, todas as gerações aceitaram a aposta biográfica, mobilizando o conjunto de instrumentos que tinham à disposição. Mas, os biógrafos escrevem-se, sem cessar, as mesmas vidas, realçam-se figuras idênticas, pois lacunas documentais, novas perguntas e novos esclarecimentos emergem constantemente. O gênero biográfico, da mesma forma que o conhecimento histórico, escreve-se primeiro no presente, resultando em implicações ainda mais fortes quando há empatia por parte do autor. “A biografia pode ser um elemento privilegiado na reconstituição de uma época, com seus sonhos e angústias” (DOSSE, op. cit.:11). Portanto, a análise de um momento da sinuosa trajetória de Antônio Maciel Bonfim ensejou colocar em questão alguns dos obstáculos que se interpõem aos historiadores quando encararam o *desafio biográfico*.

#### FONTES:

##### Documentais:

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (APERJ). Fundo: Polícias Políticas (POL. POL.). Série: Comunismo. Prontuário GB 1890. Polícia Civil do Distrito Federal - DESPS – Antônio Maciel Bonfim ou Adalberto de Andrade Fernandes ou Américo de Carvalho vulgo Miranda. 8 abr. 1940.

##### Jornalísticas:

ABORTOU a ‘Liga de Ação Revolucionaria’. *A Tarde*, Salvador, 16 set. 1930, p. 10. IGHB. Acervo: Jornais.

ANTONIO Bomfim quer voltar para a Bahia, para o seio da sua família. *Estado da Bahia*, Salvador, 9 abr. 1936 (segunda edição), p. 8. IGHB. Acervo: Jornais.

BOAS-FESTAS. *Correio de Alagoinhas*, 28 dez. 1927, p. 2. IGHB. Acervo: Jornais.

BONFIM, Antônio. A consciencia. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 13 abr. 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais.

\_\_\_\_\_. Lembrando. *Correio de Alagoinhas*, Alagoinhas, 25 abr. 1925, p. 2. IGHB. Acervo: Jornais.



\_\_\_\_\_. O ideal. *Correio de Alagoins*, Alagoins, 25 maio 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais.

\_\_\_\_\_. Evolução. *Correio de Alagoins*, Alagoins, 29 de jul. 1925, p. 1. IGHB. Acervo: Jornais.

\_\_\_\_\_. Esperamos muitas reformas e mais o divórcio. *Correio de Alagoins*, Alagoins, 7 jun. 1926, p. 1.

\_\_\_\_\_. Norte e sul do Brasil. *Correio de Alagoins*, Alagoins, 26 jul. 1926, p. 1.

CUIDEM, agora, de outra vida! *Diário de Notícias*, Salvador, 27 set. 1930, p. 1. BPEB. Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais.

FOI sempre intensa a actividade vermelha do pseudo Adalberto Fernandes. *Estado da Bahia* (segunda edição), Salvador, 4 abr. 1936, p. 8. IGHB. Acervo: Jornais.

HOSPEDES e viajantes. *Correio de Alagoins*, Alagoins, 10 set. 1929, p. 1. CENDOMA. Acervo: Jornais.

O 'COMLOT' comunista. *A Tarde*, Salvador, 17 set. 1930, p. 10. IGHB. Acervo: Jornais.

O OLHO de Moscou! *Diário de Notícias*, Salvador, 16 set. 1930, p. 1. BPEB. Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais.

O OLHO de Moscou visando o Brasil. *Diário de Notícias*, Salvador, 17 set. 1930, p. 1. BPEB. Setor: Periódicos Raros. Acervo: Jornais.

OS PRODROMOS da Revolução na Bahia. As interessantes declarações do general João de Oliveira Freitas. *A Noite*, Rio de Janeiro, 26 jan. 1931, p. 5. Hemeroteca Digital Brasileira.

TAMBEM renega o comunismo o secretario do partido! *A Noite* (edição final), Rio de Janeiro, 20 abr. 1940, p. 1-2. Hemeroteca Digital Brasileira.

#### Memorialísticas:

BARATA, Agildo. *A vida de um revolucionário: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

BARROS, Salomão. *Vultos e feitos do município de Alagoins*. Salvador: Artes Gráficas, 1979.

BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

LIMA, Heitor Ferreira. *Caminhos percorridos: memórias de militância*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

REIS, Dinarco. *O PCB e a luta de classes no Brasil: volume 1*. São Paulo: Novos Rumos, 1981.

#### REFERÊNCIAS:

ABREU, Alzira Alves de et al. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2001.

BASBAUM, Leôncio. *História sincera da República: de 1930 a 1960*. São Paulo: Alfa - Omega, 1983.

CARONE, Edgard. *A República Velha: I. instituições e classes sociais*. São Paulo: DIFEL, 1978.

\_\_\_\_\_. *O PCB, 1922-1943*. São Paulo: DIFEL, 1982.

DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: EDUSP, 2009.

LORIGA, Sabina. *O pequeno x: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 225-249.

RODRIGUES, Leôncio Martins. O PCB: os dirigentes e a organização. In: FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano* (3º. Volume: Sociedade e Política (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1993. p. 361-443.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. *Revolucionários de 1935: sonho e realidade*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

WAACK, William. *Camaradas: nos arquivos de Moscou: a história secreta da revolução brasileira de 1935*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

VILAS-BOAS, Sergio. *Biografismo: reflexões sobre a escrita de vida*. São Paulo: Ed; UNESP, 2014.